

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA EPJAI: TRABALHANDO O CONSUMISMO

Viviane Chagas Santos¹; Gabriela Jade Novais da Silva²; Taide Regis Silva³; Jonson Ney Dias da Silva⁴

A Educação Financeira (EF) tem-se mostrado como uma importante aliada para as pessoas que buscam constantemente pela melhoria da qualidade de vida, já que por meio dela é possível formar uma sociedade mais consciente e preparada para as finanças. À vista disso, vê-se a necessidade de trabalhar e desenvolver uma EF desde a infância, com o início já na escolarização básica de ensino, ou seja, inserir esse tema no ambiente escolar, para que os educandos sejam conscientizados, e se tornem aptos a tomarem decisões de maneira eficiente a respeito de suas finanças. Em especial, faz-se necessário que essa temática seja trabalhada inclusive na Educação com Pessoas Jovens, Adultas e Idosas (EPJAI), visto que os discentes dessa modalidade, são em sua maioria pessoas que possuem diariamente gastos fixos, sendo estes de natureza familiar, como também inesperados, que podem causar um desequilíbrio nas finanças, se não tiverem uma inteligência financeira bem desenvolvida. O público da EPJAI, normalmente, são estudantes que vivenciam um longo dia de trabalho, e ao chegarem em sala de aula desejam encontrar um ambiente que lhes proporcione condições melhores para alcançar os seus objetivos e que façam sentido para a sua realidade. À vista disso, o educador deve buscar desenvolver temas que estejam contextualizados com o seu cotidiano, sendo possível despertar o interesse e a dedicação. Consoante a isso, este trabalho objetiva relatar o resultado de uma oficina intitulada “Você tem medo de ficar pobre?”, que foi aplicada por três discentes do curso de Licenciatura em Matemática, em uma turma da EPJAI, no período noturno, do Colégio Estadual José Sá Nunes, situado na cidade de Vitória da Conquista - BA. Esta, teve como intuito relacionar a emoção com o dinheiro, levando os educandos a desenvolverem a inteligência emocional no âmbito financeiro. A turma era composta por 16 educandos e a maioria relatou que trabalhava nos turnos opostos e possuíam gastos de natureza familiar. Durante todo o desenvolvimento da oficina, as ministrantes sempre buscavam fazer questionamentos aos discentes, visando uma participação ativa. A partir disso, foram realizadas discussões interessantes a respeito das emoções, do conceito de felicidade, dos sentimentos que os influenciavam a gastar e dos gatilhos financeiros, atrelando-os com as propagandas. Com isso, foi feita uma atividade com o intuito de analisarem um aparelho eletrônico em diferentes lojas conhecidas, para perceberem a importância de se pesquisar os preços e as melhores formas para comprarem determinado produto desejado. Por fim, a oficina contribuiu de forma significativa para as ministrantes e para os discentes da EPJAI, visto que gerou discussões importantes sobre o consumismo exacerbado influenciado pela mídia e propiciou aos indivíduos um olhar mais crítico a respeito dos gastos realizados sem planejamento, sendo conscientizados por meio de uma EF.

¹ Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UESB), viviane.chagas.santos7@gmail.com.

² Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UESB), gabriela.jade1.novais@gmail.com.

³ Licenciatura em Matemática, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, (UESB), registaide@gmail.com.

⁴ Docente do Departamento de Ciências Exatas e Tecnológicas (DCET), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), jonson.dias@uesb.edu.br